

AS PRINCIPAIS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

KELLI VERGARA WATANABE¹; DARY PRETTO NETO²

¹Universidade Federal de Pelotas – kelli.watanabe@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – darypretto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa é um tema considerado recente para sociedade e para as organizações brasileiras, de acordo com SILVEIRA (2010) “até meados da década de 1990, o termo governança corporativa era desconhecido de grande parte dos profissionais”. Apesar de ser um termo desconhecido, SILVEIRA (2010) também ressalta que a governança corporativa sempre foi uma necessidade.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, que foi criado no Brasil em 1999, conceitua o termo da seguinte forma:

Governança Corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo as práticas e os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso ao capital e contribuindo para a sua longevidade. (IBGC, 2009)

Segundo RIBEIRO NETO (2002, apud LA PORTA, 1999, p.6) “a governança corporativa é uma série de mecanismos através dos quais os acionistas (*shareholders*) se protegem contra expropriação por parte dos diretores (*insiders*).

Essa prática se torna necessária tendo em vista que na grande maioria das vezes, os acionistas ou donos da empresa, não são os gestores da mesma. Em uma empresa com muitos acionistas, por exemplo, mesmo que um deles seja o gestor, ele não pode e não deve atender os seus interesses próprios e sim o interesse comum entre todos os outros acionistas ou sócios.

O objetivo do presente artigo é a descrição da pesquisa sobre as principais práticas de Governança Corporativa das empresas até o presente momento. Após essa contextualização geral, as próximas pesquisas terão como foco as práticas de Governança Corporativa das empresas no estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A pesquisa já realizada classifica-se como bibliográfica descritiva. No que se refere ao procedimento de coleta de dados, é classificada como pesquisa bibliográfica, que segundo OLIVEIRA (2011, apud VERGARA, 2000), é desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos diretos e indiretamente ligados a temática estudada.

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta classifica-se como descritiva, de acordo com OLIVEIRA (2011, apud SELTZ et al, 1965) esse tipo de pesquisa descreve um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, “permitindo abranger, com exatidão, as características de um

indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O assunto Governança Corporativa (GC) ganha maior repercussão em casos de escândalos de grandes empresas. Isso porque quando há ocorrência de um escândalo, as empresas ficam com receio de perder valor no mercado e a credibilidade com a sociedade.

É exatamente o contrário disso que a GC procura proporcionar às empresas. Suas práticas propiciam um ambiente confiável aos investidores atuais e aos futuros. Um ambiente confiável diminui os riscos do negócio e faz com que o retorno esperado pelos acionistas seja menor. Existem muitas práticas utilizadas pelas empresas, mas as mais utilizadas são a formação de um conselho administrativo, monitoramento e políticas de incentivos.

BREALEY et al (2013) destaca que os acionistas podem se diferenciar em muitos aspectos, “como quantidade de ações, tolerância a riscos e horizonte de investimentos”, mas todos possuem um mesmo objetivo em comum, o desejo que o gestor financeiro aumente o valor da empresa.

A definição dos objetivos da empresa deve ser feita, preferencialmente, por um conselho administrativo, que deve ser formado por um grupo de pessoas que não sejam do corpo executivo da organização, dessa forma as decisões podem ser tomadas sem apegos emocionais e sem levar em conta interesses próprios.

Estes objetivos devem ser seguidos pelos executivos de acordo com os interesses gerais da empresa, independente de quem está na gestão. SILVEIRA (2010) fala que os problemas de falta de governança nas empresas são muito antigos e que é da natureza humana procurar a maximização do seu bem estar pessoal. Isso significa que muitos gestores procuram maximizar o seu benefício em detrimento de terceiros e da empresa.

Além do Conselho Administrativo, outra prática utilizada é o monitoramento das ações dos gestores. É uma prática eficaz até certo ponto, pois quando há muito monitoramento, os custos ficam muito altos e não compensa todo o esforço despendido.

A última prática mais utilizada é a política de incentivos, que visa alinhar os interesses da empresa aos dos administradores através de incentivos, nos quais eles aumentam o valor para os acionistas e são bonificados por isso.

No Brasil ainda existem poucas empresas que possuem práticas de GC. A próxima etapa da pesquisa é contatar as maiores e empresas do Rio Grande do Sul e verificar quais delas praticam a governança corporativa e quais são as práticas mais utilizadas.

4. CONCLUSÕES

A Governança Corporativa apesar de muito importante para as empresas, ainda não é um assunto de comum conhecimento em todo meio corporativo. Nem todas as grandes corporações utilizam suas práticas, logo, as pequenas e médias empresas, que possuem sócios, por exemplo, não trabalham com essa visão de pensar no melhor para a empresa.

Suas práticas devem ser realizadas com sabedoria, porque pode chegar em um momento que os custos não compensam os benefícios trazidos por ela. Para isso, o assunto deve ser melhor informado e disseminado entre os gestores e

investidores, para que todos fiquem cientes desse tema e possam colocá-lo em prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de Finanças Corporativas**, 10ª edição, Porto Alegre, AMGH, 2013.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**, 4ª edição, São Paulo: IBGC, 2009.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**, 1ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Tese/Dissertação/Monografia

RIBEIRO NETO, R. M. **A importância da Governança Corporativa na gestão das empresas – o caso do grupo Orsa**. 2002. Monografia (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

Documentos eletrônicos

OLIVEIRA, M. F. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Acessado em 25 ju. 2015. Online. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>